

# **A “Transformação Digital” da Cogna Educação e a digitalização do ensino superior**

Emanuelle Lourenço do Nascimento (UFRN)

[emanuelleln@gmail.com](mailto:emanuelleln@gmail.com)

Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UFRN)

[andrea\\_quintanilha\\_sousa@hotmail.com](mailto:andrea_quintanilha_sousa@hotmail.com)

## **Introdução**

A Cogna Educação<sup>1</sup> é uma das principais empresas de ensino privado-mercantil do Brasil, destacando-se no número de matrículas concentradas na educação superior. Desde 2017 a empresa apresenta uma estratégia de Transformação Digital, ou seja, a digitalização dos sistemas de gestão e de formação educacional (KROTON EDUCACIONAL, 2018)

A Cogna oferta cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) em diferentes níveis, como Graduação e Pós-Graduação. Além disso, utiliza os chamados negócios de plataforma, isto é, a oferta de cursos e serviços educacionais por meio das plataformas digitais.

Assim, através da análise de documentos da empresa e de bibliografia pertinente ao tema, o presente trabalho possui o objetivo de compreender a Transformação Digital da Cogna Educação como uma política de gestão com o intuito de garantir a suposta preparação dos sujeitos para acompanhar as rápidas transformações da sociedade neoliberal.

## **A Transformação Digital da Cogna Educação**

---

<sup>1</sup> São subsidiárias da Cogna Educação: Cogna Ventures (fundo de *venture capital*), a Pitágoras Ampli (empresa de oferta de ensino superior na modalidade EaD), a Kroton (empresa de gestão e oferta de ensino superior), a Platos (plataforma de serviços educacionais para empresas do ensino superior), a Saber (empresa de gestão e oferta de educação básica), a Vasta (plataforma de serviços educacionais para empresas da educação básica) e a Somos Educação (plataforma de serviços educacionais para empresas da educação básica e de oferta de educação básica).

Em 2017, a então Kroton Educacional divulgou sua estratégia de Transformação Digital que, de acordo com a empresa, ocorre em duas vias, a primeira chamada "*Go Digital*" que "pressupõe a evolução e digitalização da experiência do aluno em todo seu ciclo acadêmico, do vestibular até o relacionamento pós-formatura" (KROTON EDUCACIONAL, 2018, p. 11), com o objetivo de entregar serviços modernos, digitalizados e interativos. Já a segunda via denomina-se "*Be Digital*", isto é, "a construção de uma nova cultura interna, baseada no *mindset* digital, em todas as equipes da Kroton" (*ibidem*) e centrada em uma oferta rápida, flexível, interativa e contínua. As primeiras expressões da Transformação Digital, em 2017 e 2018, foram: a parceria com o Cubo Itaú, para cooperação com empresas que realizam inovação tecnológica em educação, as *EdTechs*; o desenvolvimento do *Kroton Learning System* (KLS 2.0), modelo pedagógico com ferramentas digitais para ensino e aprendizagem, como materiais didáticos e fóruns de discussão; e o Canal Conecta, portal de empregabilidade que aproxima os estudantes do mercado de trabalho (KROTON EDUCACIONAL, 2019).

No ano de 2019, a Transformação Digital influenciou a reestruturação da empresa que, antes chamada de Kroton Educacional, foi segmentada em diferentes subsidiárias, pertencentes à *holding* Cogna Educação. Essa nova arquitetura de marcas permitiu a Cogna realizar o atendimento do ensino superior a distância através de três empresas: a Kroton Educacional, a Pitágoras Ampli e a Platos.

Além da oferta digital, uma série de cursos são disponibilizados no modelo híbrido, isto é, disciplinas EaD para estudantes de cursos presenciais. Por isso, com a pandemia da covid-19 em 2020, a Cogna Educação pôde adotar o modelo remoto de ensino rapidamente, cerca de 24 horas após o anúncio da sua implementação. A empresa também manifestou a pretensão de expandir o número de matrículas na modalidade EaD, utilizando o contexto incerto, porém transitório da pandemia, para instaurar uma configuração duradoura na oferta do ensino superior.

Na atualidade, a Transformação Digital evidencia-se na expansão da oferta de cursos de Pós-Graduação digital da Platos; da Parceria TIM, através da Ampli, com cursos nas categorias Educação de Jovens e Adultos (EJA), Graduação, Pós-Graduação, Cursos Técnicos e Cursos Livres e, por fim, da alta do número de pólos (mais de 1.000 criados em 2022) (COGNA EDUCAÇÃO, 2022a) e lançamento de 42 cursos na modalidade EaD da Kroton (COGNA EDUCAÇÃO, 2022b).

Assim, a Transformação Digital acompanha a perspectiva de que a educação de nível superior precisa se modernizar. Esse modelo é orientado pela defesa de uma concepção específica de educação, a "Educação 4.0", como argumenta a consultoria Hoper Educação<sup>2</sup>, que atende diversos grupos de ensino superior privado, dentre eles a Cogna Educação.

### **Digitalização do ensino superior: a "Educação 4.0"**

De acordo com a Hoper Educação (2019, p. 6) estamos vivenciando a "Quarta Revolução Industrial" e a "Era Digital", período da "Educação 4.0", em que a informação "encontra-se na rede, nas aldeias globais e acessível a todos de maneira horizontal e circular, sem limite de tempo e espaço geográfico".

Porém, é fato que a disponibilidade de informações na internet não garante necessariamente o acesso a elas. Segundo o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br (2022) em 2021 cerca de 35,5 milhões de brasileiros não eram usuáries da internet, caracterizando uma situação de exclusão digital. Conforme Duarte (2008) a democratização do acesso ao conhecimento, através da informática e da internet é uma das ilusões da "sociedade do conhecimento".

No contexto da dita "sociedade do conhecimento" e sintonizada com o estágio da "Educação 4.0" a Cogna Educação assume uma concepção de

---

<sup>2</sup> Com mais de 20 anos de atuação no mercado educacional, a Hoper Educação atende escolas, faculdades, centros universitários e universidades. A empresa oferta consultoria sobre temas como estratégias de gestão, metodologias educacionais e capacitação de equipe.

educação que “inclui linguagem computacional, inteligência artificial, Internet das coisas (IoT) e contempla o *learning by doing* (APRENDER por meio da EXPERIMENTAÇÃO, projetos, vivências e mão na massa)” (HOPER EDUCAÇÃO, 2019, p. 5). Voltado ao *learning by doing*, o paradigma da “Educação 4.0” vincula-se às pedagogias do “aprender a aprender”.

O lema “aprender a aprender” resguarda quatro posicionamentos valorativos: 1) as aprendizagens que os indivíduos realizam por si mesmos são mais desejáveis do que aquelas realizadas por meio da transmissão do conhecimento; 2) a aquisição do método científico é mais importante que o conhecimento científico propriamente dito; 3) a ação do aluno no processo de aprendizagem deve ser dirigida pelos seus próprios interesses e necessidades; 4) a educação objetiva preparar os sujeitos para acompanhar as rápidas transformações da sociedade (DUARTE, 2008). Esses posicionamentos se manifestam no discurso da Hoper Educação (2019 p. 6), para a qual o educando deve ser “o ator, autor do conhecimento através da pesquisa proposta nos projetos interdisciplinares que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades para corresponder a sociedade 4.0”.

No ensino superior privado o “fetichismo das coisas criadas pelos homens” (DUARTE, 2008), como as plataformas digitais, tem desconsiderado a pertinência das relações de mediação do conhecimento entre educador e educando, a indissociabilidade entre a aquisição do método científico e a aquisição do conhecimento científico e a importância de uma educação crítica e reflexiva, que não tenha como única finalidade a constante adaptação dos indivíduos as demandas do mercado de trabalho.

## **Conclusões**

Na sociedade neoliberal os discursos que incitam a relevância da tecnologia para a modernização, interligando-a com a promoção das pedagogias do “aprender a aprender”, por vezes obscurecem as reais

demandas das pessoas nas relações pedagógicas. Essa racionalidade neoliberal atua em um nível subjetivo, organiza o nosso pensamento e produz sofisticadas formas de autogoverno. Assim, por meio do controle dos discursos é possível controlar mentes.

A “sociedade do conhecimento” é um fenômeno de reprodução ideológica do capitalismo, que desloca a razão dos problemas sociais da divisão de classes para questões de ordem política, ética, moral, psicológica etc. No campo educacional a gramática da “Transformação Digital”, “inovação”, “negócios de plataforma”, “interação”, “digitalização” e “flexibilidade” se conecta com uma imagem próspera e futurista da educação, que compreende a tecnologia como a solução dos problemas educacionais.

## **Referências**

COGNA EDUCAÇÃO. Cogna Day 2021 - *Liderando a revolução digital na educação*. 2022b.

COGNA EDUCAÇÃO. Release de Resultados Trimestrais - 1T22. 2022a.

DUARTE, Newton. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação/ Newton Duarte. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

HOPER EDUCAÇÃO. Configurações do Mercado Educacional Brasileiro e as Edtechs. 2 out. 2019.

KROTON EDUCACIONAL. Relatório de Sustentabilidade 2017 - *A gente acredita em você. E você?* 2018.

KROTON EDUCACIONAL. Relatório de Sustentabilidade 2018 - *Transformação Digital: Uma nova cultura para transformar nosso futuro*. 2019.

NIC.br. O desafio da exclusão digital. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 25 jun. 2022. Disponível em: <https://www.nic.br/noticia/na-midia/o-desafio-da-exclusao-digital/>. Acesso em: 3 set. 2022.